

Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 343 — PREÇO 12\$50 — 9/6/83

REUNIÃO DA CÂMARA

Mas que habitação social?

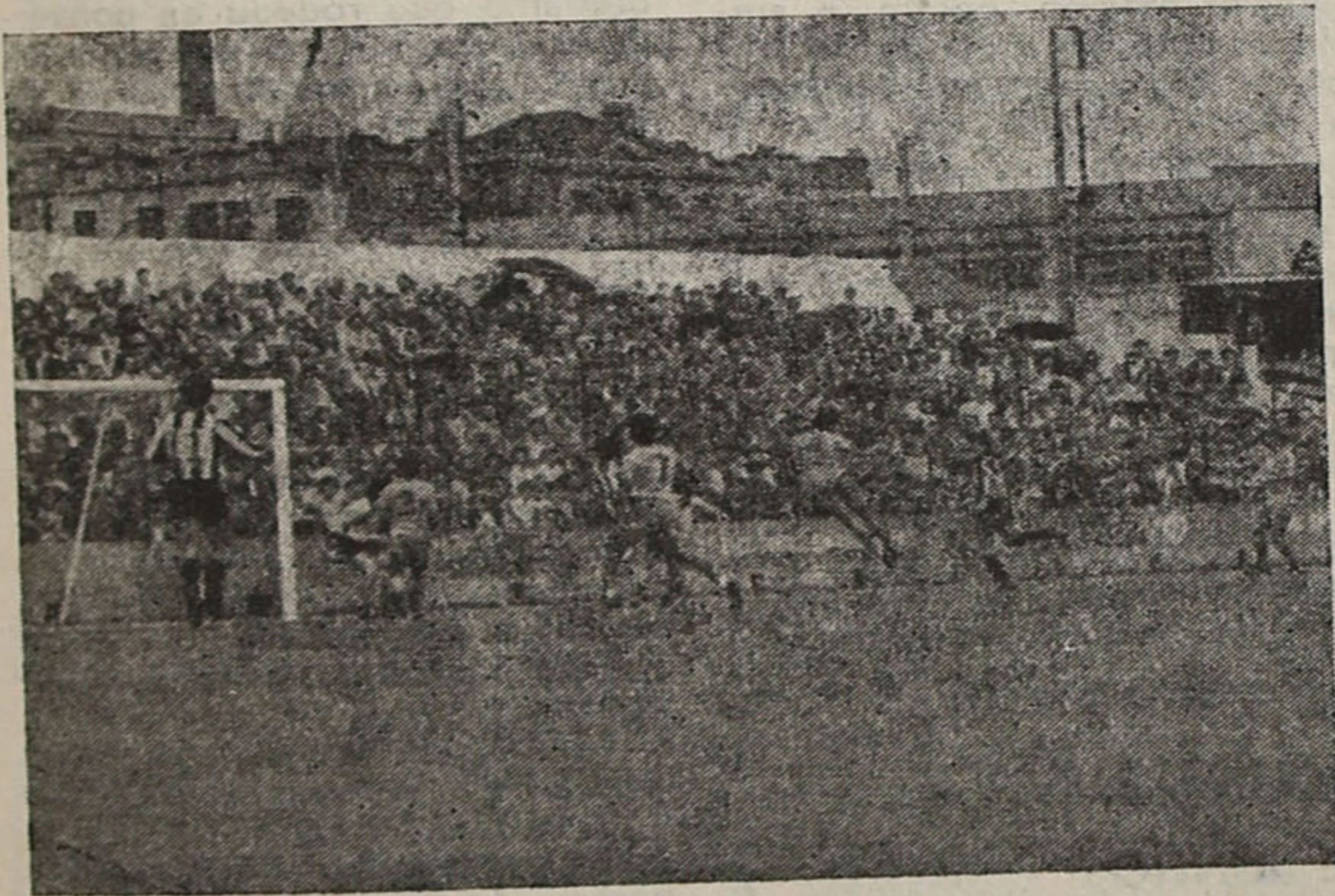
CASAS, SÓ COMPRADAS...

A Câmara Municipal de Espinho, à semelhança do que acontece com a maior parte delas por este país fora, não tem possibilidades de construir casas sociais. Isto mesmo foi dito pelo Presidente da edilidade quando foi presente à última sessão pública um programa de habitação social do Município de Espinho a enviar ao Director Geral do Gabinete de Estudos e Planeamento da Habitação e Obras Públicas.

Este assunto é «discutido» pela Câmara quando como se sabe, o Fundo de Fomento da Habitação foi extinto e uma resolução do Conselho de Ministros, de 19 de Janeiro passado, atribui às Câmaras a saída para tão premente carência na nossa sociedade, ao mesmo tempo que se aumentam as taxas de juro e não se cumpre a lei das Finanças Locais. Habitação, um problema sem resolução?

— PÁGINA 5

Ai está a Liguinha!



— PÁGINA 7

*Sofrer, com os
olhos no Avenida
e os ouvidos
em Portimão...*

EM TRABALHO DE PARTO

Jovem mãe viaja duas vezes entre Espinho e Gaia!

— PÁGINA 5

CONFISSÕES RELIGIOSAS EM ESPINHO

— ÚLTIMA PÁGINA

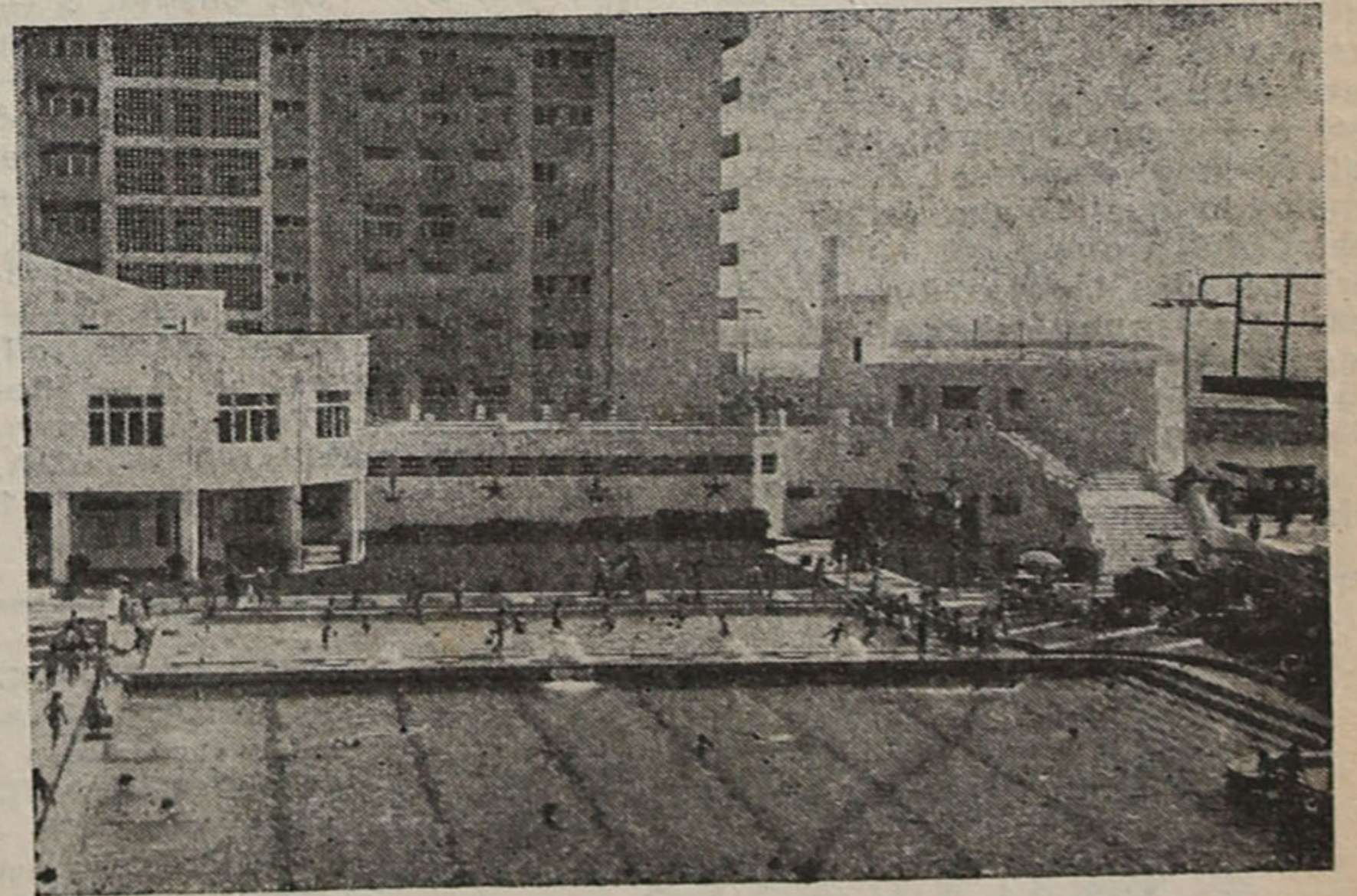
A REGIÃO EM FOCO

ANTA E GUETIM MANDAM NOTÍCIAS

VIRÁ O BOM TEMPO?

A Piscina já abriu...

— PÁGINA 3



*Com novas zonas verdes, a Piscina só
espera por melhores dias
(metereologicamente falando...)*

TUCÁTULÁ

Semana após semana aqui marcamos presença. A nossa missão, conforme repetidas vezes temos vindo a acentuar, é servi-lo, dois números no mês com oito páginas e os outros dois restantes, quando saem o Suplemento Desportivo e o Fim de Mês com dez. Mas, e isto é o que queremos na verdade dizer, o único espaço em que o diálogo, embora que só no reino da imaginação, com o leitor é na verdade mais dirigido a ele, é este. Só que a sua participação é escassa. A excepção, devemos dizê-lo, faz também aqui a regra. São na verdade muito esporádicos os momentos em que algum leitor se dispõe a vir até nós para conversar. Poderá parecer assim à primeira vista um pouco complicado chegar junto de nós e falar. Sobre quê? Será logo a primeira questão. Sobre tudo, dizemos. É que isto de fazer jornalismo interessa a todos nós e deve ser feito com a participação de muitos. O relatar de determinado problema é sempre um grande contributo. Por isso, escreva. E se não escrever faça chegar até nós o que viu, que nós o divulgaremos. Isto é o que mais desejamos, um jornal todo virado para os anseios de um colectivo que assentou raízes neste con-

celho.

Mas este também é um espaço que reservamos para falar um pouco do jornal que somos de oito em oito dias. Não único, porque como o temos dito mais vezes isso também acontece todas as quartas-feiras na Rádio Porto. Assim hoje o ponto forte vai para uma reportagem, na última página, sobre os numerosos credos religiosos que se praticam nesta cidade. Alguns talvez até nunca tenham imaginado que haveria por aqui. Uma outra coisa que merecerá certeza a nossa atenção é a maneira como a saúde vai em Espinho. Contamos dar novidades, embora não muito encorajadoras, sobre o que se passou (e passa?) num sector do Hospital. O que interessará por certo a todos os adeptos do futebol espinhense, a possibilidade de disputar a liguinha, estará na nossa página de Desporto com uma reportagem alargada sobre como foram vividos os noventa minutos de jogo no campo da Avenida. As freguesias, Anta e Guetim, estão também nesta edição com as suas notícias.

Só nos resta lembrar que para a semana é o aniversário da cidade e o nosso próximo jornal andará por aí.

RASCUNHOS

O futebol profissional cá da terra tem mais 540 minutos para decidir se o neo-relvado do Avenida vai ou não continuar a receber os ases da divisão maior. Para os «doentes» vai ser um longo período de desespero, de esperanças, oxalá que não de frustração, de contas à mesa da bica. Por mim, que deixei de ser utente dessas actividades atentatórias do bom equilíbrio das coronárias ou lá que é que faz ir de repente para os anjinhos, não me afecta muito a descida ou a manutenção. Mas, como espinhense nado na rua 16, a segunda hipótese sempre me daria um certo gosto.

Em tempos fui um daqueles para quem o domingo sem futebol era como praia sem água, floresta sem árvores, avião sem asas. Devorava os jornais desportivos (e nunca me arrependi de ler o português escorreito da «Bola»), participava nas tertúlias dos cafés, vibrava de pé na bola sete dias por semana,

sem direito nem vontade de descanso. E em certo momento fui parar mesmo ao centro do vulcão como funcionário do clube. Vivi então muito por dentro o futebol, conhecendo-lhe grandezas e misérias, sabendo das mil e uma subtilezas em que ele vive. E porque muito do que via e ia aprendendo estava contra a minha maneira de ser, fui-me afastando até abandonar.

Eu nunca pude concordar que os clubes fossem «proprietários» dos jogadores, numa existência extemporânea de um certo esclavagismo. Por isso quando acabou a famigerada «lei da opção», supus que os futebolistas tinham obtido a sua carta de alforria e congratulei-me com o facto embora já estivesse muito a leste dos futebolis e tivesse passado a ser uns dos ausentes assíduos dos campos desportivos. Mas, ao que parece, nem tudo mudou.

Outro dia apareceu-me na televisão um senhor Presidente

de um clube, com o ar sério que o acontecimento impunha, a prestar declarações sobre o momento especial que a sua agremiação estava a passar. Com o apoio da massa associativa, a Direcção desse senhor havia ordenado a suspensão de uma mãozada de futebolistas cujas actuações tinham tido qualquer coisa de irregular. Respondendo a uma interrogação do entrevistador, confirmou que ainda não tinham sido pagos os ordenados de Abril (estávamos no fim de Maio) nem algumas partes das «luvas». Mas, muito senhor do seu papel patronal, acrescentou que não era muito curial que, contra o que sucede com a maioria dos portugueses, os futebolistas tivessem ordenados da ordem dos 50 aos 80 contos. E eu fiquei-me com duas questões. Então quem já tem dois meses de trabalho a haver e ainda parte de prémio contratual tem que ficar-se silencioso quando o patrão lhe não paga? Se o patrão não tem capacidade para pagar grandes ordenados porque é que os oferece aos seus servidores? Não, aqui há qualquer coisa que não funciona bem.

Carlos P. Morais

PINGOS DE TV

NEUTRALIDADE?

O acontecimento dos últimos dias que mais impressionou a opinião pública portuguesa, a nível internacional, foi sem dúvida o ataque da África do Sul a Matola, nos arredores de Maputo.

E o que vimos? Vimos a RTP colocar-se na situação de neutral, no que respeita a tomada de posição, mas de uma cruel parcialidade no que respeita à informação propriamente dita!

O noticiário privilegiava sempre o ponto de vista do agressor, chegando-se ao ponto de nos oferecer crónicas telefonadas em directo do seu correspondente... em Joanesburgo! Em tais telefonemas a isenção nem sequer era mais que duvidosa, como se costuma dizer, dado que, pura e simplesmente, não existia...

Houve mesmo aspectos de uma «imparcialidade» deveras cómica. Por exemplo: quando já dezenas de jornalistas estrangeiros testemunhavam a ausência, no local bombardeado, de alvos militares, ainda o Telegiornal se referia ao carácter «aparentemente civil» da área atingida...

Aparentemente? Pois. O telegiornal nem sequer já guarda as aparências...

QUEM VIVE?

QUEM MANDA?...

O cúmulo da gravidade da situação, a nível informativo, estava ainda, no entanto, por acontecer.

Programara-se para terça-feira, uma «Grande Reportagem» sobre a situação na África do Sul. Intitulava-se «Até à última gota de sangue» e era de origem inglesa.

Nós sabemos os estreitos laços económicos entre a África do Sul e a Inglaterra. Podemos, portanto, imaginar que a reportagem não seria de uma extrema agressividade para com o *apartheid*, essa vergonha do nosso tempo, qualquer coisa de inconcebível.

Assim mesmo, porém, o embaixador da África do Sul em Lisboa fez saber ao Conselho de Administração da RTP o seu desagrado e o seu protesto antecipado.

Sucedeu apenas isto: a RTP cedeu (obedeceu?), a censura concretizou-se — e a reportagem não foi transmitida...

A julgar por esta atitude, não são já os portugueses que mandam em Portugal. Pelo menos na RTP — a realidade, até agora não desmentida, prova que são outros os que mandam. E vê-se quem...

O SEGREDO, ALMA DE QUE NEGÓCIO?

Primeira Página lembrou-se de organizar um debate entre comentadores políticos. Porquê entre comentadores políticos? Por que não, por exemplo, uma entrevista aos homens da nova coligação? Pois pela única e simples razão de que Mota Pinto não considerava a entrevista oportuna...

Do referido debate participavam Fernando Piteira Santos, José Carlos de Vasconcelos e Vasco Pulido Valente. Na primeira parte, de longe a mais importante, debateu-se a actual situação política; na segunda, a história encaminhou-se para cenários longínquos. E tomáramos nós saber o que se vai passar daqui a três meses, quanto mais sabermos o que se vai passar daqui a três anos...

A certa altura falou-se no secretismo que rodeou as conversações entre o PS e o PSD. A prova dos seus malefícios, para a orientação da opinião pública, está em que mesmo os indivíduos que fazem a análise política estão incapacitados de dar, sobre elas, uma informação minimamente afiançada...

A CONFUSÃO

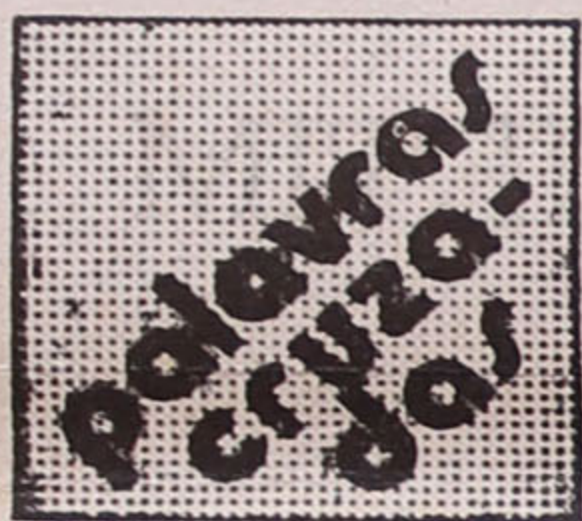
Não deixa de ser curioso verificar como entre os comentadores houve unanimidade, com algumas diferenças, é certo, quanto à impossibilidade de um acordo entre socialistas e comunistas.

Ora confundem socialistas com Mário Soares. A realidade mostra que, lá onde manda a razão prática (a defesa dos postos de trabalho, a melhoria das condições de vida, a manutenção dos direitos que o 25 de Abril nos proporcionou, etc, etc.) socialistas e comunistas, como trabalhadores que são, se encontram lado a lado.

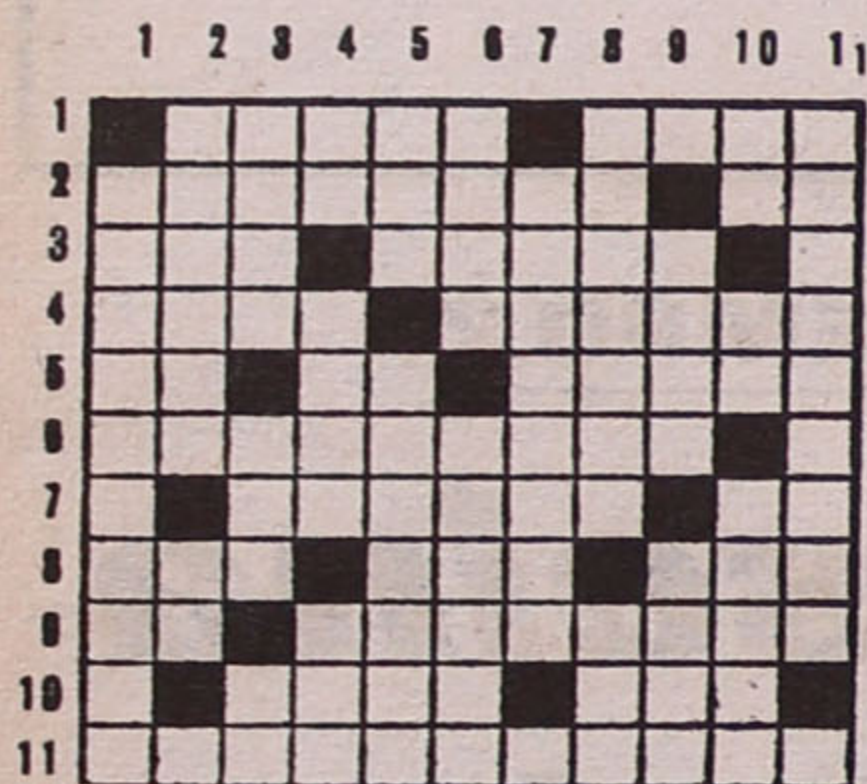
Para não ir mais longe, recordemos que a derrota de Soares Carneiro, o homem tenebroso do tenebroso S. Nicolau, só foi possível graças à unidade entre comunistas e socialistas.

Com uma nota a não esquecer: então, Mário Soares tudo fez, na prática, para evitar tal derrota. Mas os socialistas não lhe seguiram o exemplo...

Cada vez mais a perspectiva aponta para a unidade de todos os democratas. E mal seria, para nós todos, se assim não fosse...



N.º 21



HORIZONTALS

1 — Estes são sempre os piores de esfolar; este é um lago canadiano. 2 — Introduziram; Região Militar. 3 — Este repete o que lhe berram; sem este não há depois. 4 — Com tal e é assim mesmo; mas que atalho tão esquisito! 5 — No meio do qual; é um artigo plural; são campos. 6 — O Patriarca de Lisboa é-o. 7 — são plantas malcriadas (vá ver ao dicionário, vá!); repetidas estas dão um bom goleador benfiquista. 8 — Esta é uma calle francesa; o tudo perdeu uma e ficou baralhado; é com este

e não com vinagre que se apanham as moscas. 9 — É uma preposição que indica lugar onde; a lixa é-o. 10 — Dai alarme; há uns saís de frutos desta marca. 11 — É mesmo arrepiar.

VERTICAIS

1 — Este é um biltre. 2 — Andam para trás; assim se começa a contar. 3 — Leva a reboque; com uma consoante a abrir era um bom naco de carne; Universidade Católica. 4 — O Berílio é assim designado; este é um troca-tintas; esta letra não se lê. 5 — Agora; os seus salmónetes são famosos. 6 — Quando este toca a rebate algo vai mal; alimentava. 7 — A barca está assim quando está encostada ao cais. 8 — Vindes à ona; opõe-se ao nada. 9 — Consistirá; a publicidade diz que é tão giro tem um. 10 — Sem ele não há voltar; basta; quando esta é intensa o tráfico rodoviário é perigoso. 11 — Mistura tipos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 20

HORIZONTALS — 1 — Onomástico. 2 — Sa, ensine. 3 — Ol, PPM, Caes. 4 — Mal, rama, Rá. 5 — Açucena, bem. 6 — Tónica, reme. 7 — Alertado. 8 — Pat, siamesa. 9 — Eric, Opel. 10 — Iscas, al, um. 11 — Oniomania.

VERTICAIS — 1 — Onomatopeia. 2 — Laço, Ars. 3 — Os, lunático. 4 — MAP, cil, can. 5 — Preces, si. 6 — Semanário. 7 — Tn, má, tapam. 8 — Isca, ramela. 9 — CIA, bedel. 10 — Oneremos, ui. 11 — Esame, asma.

CINECLUBE NASCENTE

SÁBADO, 18 DE JUNHO

às 17,30 horas — no Auditório

SOLARIS

o filme de ANDREI TARKOVSKI

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito
 Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito
 COLABORADORES — Carlos P. Morais e Mário Castrim
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

reunião da câmara

Casas sociais, só compradas

O problema da habitação social no nosso concelho foi sem dúvida o assunto de maior relevância discutido nesta reunião da Câmara. A proposta, como já tínhamos dado conta aos nossos leitores no «a fechar» da nossa edição anterior, veio do Presidente, Artur Bártolo, em resposta a uma solicitação do Director Geral do Gabinete de Estudos e Planeamento da Habitação e Obras Públicas em que pedia o programa da habitação social do município de Espinho.

O documento a enviar está dividido em três alíneas que dizem respeito a outras tantas zonas. Assim a primeira é a zona envolvente ao Círculo Preparatório com 80 fogos. «Para este empreendimento existe um plano de pormenor superiormente aprovado e estão na posse da Câmara os terrenos indispensáveis à implantação das habitações». A segunda, refere-se ao conjunto habitacional da Ponte de Anta com 156 fogos e para onde «existe um plano de pormenor superiormente aprovado, estão na posse da Câmara os projectos para a construção das habitações e estão a ultimar-se as negociações com a Comissão Liquidatária do FFH para a transferência dos terrenos para a posse do Município». A última, diz respeito ao Conjunto Habitacional de Paramos com 76 fogos e onde só falta «o financiamento para se poderem iniciar os trabalhos».

Repare-se que, embora sendo já muito bom conseguir-se cumprir este programa com conclusão prevista para 1986, estas habitações são ainda insuficientes se atendermos a que mais de 3 mil pessoas vivem em condições abaixo do «mínimo tolerável». O financiamento ronda os «544 000 contos ao longo de 4 anos o que representa a necessidade de 138 000 contos anuais». E quando se fala em verbas tão altas há a necessidade de dizer que estes são para venda o que desde já limita a sua amplitude social.

Mas como não poderia deixar de ser um documento desta natureza teria que provocar necessariamente diálogo. E a surpresa veio através das palavras do vereador do CDS, Valdemar

Martins, quando se manifesta em desacordo. É ele que diz: «discordo de um aglomerado de habitações tão grande e penso que se deviam criar ali espaços verdes e locais sociais evitando-se assim vários problemas de natureza social. Acho que a Câmara deve desistir destes fogos e deslocá-los para outro lugar». Artur Bártolo diria que «a carência é de tal forma que não se compadece com coisas desse género». Mas o Vereador da

Cultura ainda diria que «é discriminação social criar tal número de habitações sociais». Rolando de Sousa só diria que «a integração tem de ser por outros meios e não pela habitação». Foi pois, opinião unânime que a integração social das pessoas era uma coisa e a falta de habitação outra bem distinta. O documento foi aprovado com 5 votos a favor e uma abstenção, do Vereador do CDS.

Jovem mãe «correu seca e meca»

Dar entrada num hospital em trabalho de parto e só acabar por dar à luz um filho passadas muitas horas não é de modo algum motivo de admiração para ninguém. Mas motivo de indignação para uma jovem mãe pode ser, com todo o direito, fazer nessas condições por duas vezes a viagem de ida e volta entre dois hospitais. Foi o que aconteceu no passado mês de Abril com Ana Maria, empregada no Supermercado Novo Horizonte, quando se viu obrigada a percorrer o caminho entre o Hospital de Espinho e o de Gaia por uma parteira do primeiro entender que ali não haveria condições para se dar o seu parto em condições de segurança.

No dia 23 de Abril, a Ana Maria chegou ao Hospital de Espinho para trazer ao mundo uma criança. Aí e depois de ser observada pela parteira de serviço, foi enviada para o Hospital de Gaia por esta entender que o seu parto não seria normal mas teria que ser submetida a cesariana. Com a Ana Maria viajava uma outra senhora nas mesmas circunstâncias e pelos mesmos motivos. Em Vila Nova de Gaia, deparou desde logo com o problema da falta de lugar para ali permanecer. Foi no entanto observada pelo médico, coisa que em Espinho não aconteceu por falta de médico naquela serviço a partir das 18 horas, ao que este concluiu que o seu parto seria normal e que poderia regressar a Espinho. Foi-lhe no entanto exigida uma guia de transferência caso fosse intenção sua ficar em Gaia. No hospital desta cidade e segundo nos disse a Ana Maria «por teimosia da parteira», foi-lhe passada pelo médico de serviço a carta para transitar para Gaia.

Pela terceira vez irá fazer aquela viagem de ambulância, ao que nos diz, «cheia de dores». No hospital de Vila Nova de Gaia, o médico que a recebeu, segundo as suas palavras «olhou para a carta, leu-a e mandou-me outra vez para Espinho». Quando aqui chegou a Ana Maria vinha disposta a não mais fazer aquela viagem «tão dolorosa para mim naquela altura».

Levava consigo também a solidariedade dos Bombeiros já cansados de a ver daquela maneira. Em conversa com a parteira veio a saber que só poderia ficar em Espinho se a responsabilidade fosse sua. Assim foi. Conta-nos ainda que, em seguida, «a parteira mandou-as (o mesmo também se passou com senhora que a acompanhava) para a enfermaria e que não mais apareceu durante o resto da noite. Por volta das oito horas da manhã, uma outra parteira que acabava de entrar de serviço é que começou a mexer connosco e viemos a ter as crianças por volta das 10,30 horas». A concluir ainda diz, «se a outra tivesse mexido com nós mais cedo nada disto teria acontecido e o meu filho nasceria mais cedo».

A Ana Maria de Oliveira teve pois o seu filho, de parto perfeitamente normal às 10,35 horas do dia 24 de Abril. A criança nasceu perfeita. Tem, no entanto, um papo na cabeça que embora nada esteja provado, ela muito legitimamente atribui ao tempo que a criança esteve (e sofreu) à espera para nascer. «O mesmo me disse o médico», acrescenta.

Não queremos pois com este trabalho acusar ninguém por a saúde ir tão mal neste país e concretamente nesta cidade, mas uma coisa é certa, e o relato que acabamos de transcrever também é claro neste ponto, alguma responsabilidade pelo que aconteceu (e que poderia ter tido consequências bem mais graves) tem de ser atribuída a alguém. Não nos cabe porém a nós fazê-lo; julgamos é que num serviço de hospital as condições materiais podem não ser as melhores, como acontece em Espinho embora os seus responsáveis façam os maiores esforços para que isto não seja assim, mas o calor humano e a atenção que se dá às pessoas podem minorar pelo menos os seus efeitos. Temos no entanto que admitir que isso não aconteceu no caso presente. Esperemos é que com a elevação do nosso Hospital a Distrital os problemas não sejam mais e o seu serviço pior.

Plano Director Municipal

Foi apresentado, nesta sessão, pelo Presidente da Câmara, Artur Bártolo, um documento para servir de programa preliminar para a elaboração do Plano Director Municipal. A Autarquia deliberou manter este estudo para uma posterior apreciação e ao mesmo tempo enviar uma cópia à Assembleia Municipal, ao Conselho Municipal, às Juntas de freguesia e à Associação Comercial.

O documento, com pouco mais de duas páginas dactilografadas, começa por definir os princípios gerais a considerar no desenvolvimento do presente estudo. Depois faz uma transcrição do artigo 81.º da Constituição, que refere as grandes linhas da política de desenvolvimento sócio económico nacional, determinantes na definição de objectivos a prosseguir pelo Plano Director Municipal, sobre as incumbências prioritárias do Estado.

No ponto 2 são sintetizadas as grandes linhas da política geral do município. Na alínea d) deste ponto diz-se, nomeadamente que se deve «assegurar a prossecução do desenvolvimento urbano da expansão da cidade de Espinho com vista a descongestionar certas áreas e a dinamizar outras, para que seja facilitado o acesso dos residentes aos mais diversos tipos de serviços prestados e alargada esfera de influência destes últimos».

O ponto 3 é relativo aos objectivos a ter em conta na elaboração deste Plano. O ponto 4 fala-nos do ordenamento territorial, cabendo ao ponto 5 aspectos de ordem financeira.

Este documento, apesar de bastante bem elaborado, será ainda submetido a discussão e só então conhecerá a sua forma final.

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

A MODELAR

Telefone 723068
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Rui Abrantes

ADVOGADO
Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES
RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Machado Peralta

MÉDICO
Consultório:
Rua do Calvário — Silvalde
Residência:
Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176
4500 ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

NÓS E O LEITOR

Do nosso leitor Fernando Meneses, recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Porque considero bastante insólito o facto que testemunhei no passado domingo, resolvi transmiti-lo ao jornal que V. Ex.^a dirige, para conhecimento dos seus leitores.

Pelas 19,10 horas fui ao ca-

fé do casino. Como fiquei a conversar só pelas 19,40 me apercebi de que ainda não tinha sido atendido, e isto porque um outro cliente dizia para os amigos: «*Parece impossível, mas o empregado diz que não serve «deste lado». Se quisermos ser servidos temos que passar para o lado de lá.*» («Este lado» é a parte sul do café).

Dirigi-me ao balcão para saber se tal «tristeza» era verdade e fui informado: «*Realmente, ao domingo, das 19 às 20,30 horas, enquanto o empregado vai jantar, não servimos daquele lado. Um empregado só não pode fazer os dois sectores.*»

Tratando-se do café de Espinho com maior responsabilidade turística, o facto parece-me grave. E tanto mais grave quanto se sabe que não falta quem precise de trabalhar.

CONFISSÕES RELIGIOSAS

bria e a doutrina do apóstolo Paulo, afirmam que já foi vivido o período da Lei. Período, este, que se situa na época da igreja comunitária em que os bens eram distribuídos pelos irmãos. Com a vinda de Cristo, entrou-se no segundo período que se chama de graça.

Estes dados são as teses fundamentais da orientação dos crentes desta congregação que faz do estudo da Bíblia o seu ponto principal.

Em Portugal existem 113 igrejas desta congregação que tem o seu centro nos Estados Unidos, de onde vem todo o seu material que é reproduzido em português. Não creem que os sistemas políticos resolvam os problemas do homem. A resolução destes está nas mãos de Deus. Os actos de culto desta congregação distribuem-se pelos dias da semana, terças, quartas e domingos. Nestes dias os actos de culto são orientados no sentido de aprofundar a palavra da Bíblia. Aos sábados, a juventude reúne-se na rua 64 em casa particular onde a reunião se destina a orientar os jovens à luz da palavra de Deus. Nos segundos domingos de cada mês reúne-se na sede para ouvir a palavra de Deus. Todos os actos de cultos são orientados por evangelizados ou evangelistas.

Com cerca de 100 crentes esta congregação sustenta que após a vinda de Cristo à terra o Baptismo nas águas não é necessário para a salvação das almas. Não existindo limite de idade para o Baptismo, este acto realiza-se normalmente num rio próximo de Aveiro.

ROSACRUZ

A ordem Rosacruz é uma organização oculta mística cristã, fundada no século XII por um elevado ser conhecido pelo nome simbólico de Christian Rosenkreuz, começa por nos dizer um dos provacionistas desta congregação.

Fundada na Alemanha mantém-se num ocultismo absoluto. Isto, porque a ordem rejeita toda e qualquer publicidade.

No início deste século, por intermédio de Max Heindel, a ordem traz a público os seus ensinamentos básicos por decisão dos irmãos superiores da ordem. Elementarmente condensados na obra «conceitos Rosacruz do cosmos», torna-se em mensagem dirigida ao mundo ocidental porque os nascidos nesta parte do planeta tinham chegado ao nível evolutivo suficiente para anelar e compreender arcanos mais profundos da iniciativa cristã.

Esta ordem tem como estudo intensivo para a sua actividade o estudo da Filosofia, Astrologia e Bíblia. A Filosofia refere-se aos vários planos da natureza, às condições depois da morte, renascimento e lei da causa-efeito, etc. A filosofia Rosacruz é a chave-mestra dos planos invisíveis e das forças ocultas em contacto conosco. A astrologia, serve para o conhecimento das estrelas à luz da filosofia oculta e tem aplicação diária. Ensina-se como uma fase do cristianismo místico.

Em Espinho esta ordem tem cerca de 20 pessoas que tem a sua hierarquia assim distribuída: estudante, provacionista e irmão.

A finalizar, diz-nos o provacionista por nós contactado: que a organização A.M.O.R.C. nada tem a ver com a Fraternidade de Rosacruz, denominada «The Rosicrucian Fellowship» cuja sede é em Oceanside, na Califórnia A Fraternidade Rosacruz não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. A aquisição tem um dos graus cha-

continuação da última página

mados Rosacruz. A maçonaria não se confunde com a Ordem. Supõe-se que Camões tem conhecimento e até mesmo ligação com membros da Ordem. Também Fernando Pessoa tem poemas dedicados ao Rosencraus.

NOTA FINAL

Várias foram as formas, os meios que pusemos em marcha para dar aos leitores uma visão global das congregações religiosas. Ficamos com uma ideia ainda que vaga do que em matéria religiosa temos na cidade. Sabemos da existência de Judeus, de maçonias e de elementos dispersos de religiões indianas que com a vinda de retornados ou desalojados de África, como queiram. Mas, as portas fecharam-se a par. No entanto, prometemos numa oportunidade abordar o problema. Esperamos ter contribuído para que os leitores tenham uma visão mais lata do problema religioso da nossa cidade.

Assistência TV

AO DOMICÍLIO
ATÉ AS 23 HORAS
Repara todas as marcas p/b, cores e videotape, eficiência técnica garantida.
Espinho e arredores
TELEF. 056 - 73508

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.ª — Telef. 721218
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria
Ivo dos Santos Coelho
Rua 23 n.º 360 - Tel. 720592
ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RAPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MEDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 722713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 7620795 — V. N. GAIA

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRATIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.^a este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Seminário sobre os Descobrimientos encerrou

Na passada 6.ª feira, chegaram ao seu termo os Colóquios sobre a História e Cultura do Renascimento em Portugal e na Europa, iniciativa promovida pela Coop. Nascente. De inegável interesse, estes Colóquios foram animados por três professores da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, os Drs. Avelino Ribeiro, Mendes Moreira e Teixeira Lopes, e neles estiveram presentes, durante as seis sessões semanais, dezenas de participantes. Como dissemos já em números anteriores, as sessões decorreram nas instalações do Salão Paroquial, gentilmente cedidas para o efeito.

IR AO PASSADO PARA MELHOR COMPREENDER O PRESENTE

Sugerido pela realização da XVII Exposição Europeia a decorrer em Lisboa, este ciclo de colóquios constituiu uma válida «viagem» pelo mundo da época dos Descobrimientos, tão rico em coisas novas e em realizações de vulto, por parte dos Portugueses de então. Uma das virtudes desta organização da Nascente terá sido, em nosso entender, sensibilizar pessoas de várias camadas (de estudantes a professores, passando por simples curiosos da matéria) para as principais realidades dessa época já longínqua mas sobre a qual vale sempre a pena uma re-visita.

Na última sessão, cuja dinamização esteve a cargo do Prof. Teixeira Lopes, foi tratado o tema «A cultura portuguesa após

os Descobrimientos». Um tema vasto e aliciante que deu origem a um debate que julgamos frutuoso, durante o qual foram focados vários aspectos duma época realmente pluri-facetada (e controversa). Mas sobre o que foram estas seis sessões, melhor que nós, deixemos a palavra com Mendes Moreira e Teixeira Lopes, dois dos professores que animaram os Colóquios.

«BALANÇO FRANCAMENTE POSITIVO!»

«Todas as iniciativas deste tipo são de apoiar, especialmente quando, como esta, significam uma descentralização em relação aos grandes centros!» começou por nos dizer o Dr. Mendes Moreira, que prosseguiu: «Creio que foram atingidos os objectivos deste ciclo, na medida em que a participação

nele foi diversificada, desde estudantes até pessoas que, simplesmente, quiseram saber mais sobre o tema... Sou de opinião que iniciativas deste género deveriam ser levadas a cabo, mesmo independentemente do facto de haver ou não uma 17.ª! Penso, no entanto, que não deveriam ter uma duração tão longa, porque isso pode criar uma certa saturação nas pessoas. Mas o balanço final é francamente positivo!»

Opinião idêntica teve o Dr. Teixeira Lopes: «Considero extraordinariamente positiva a realização de um Seminário sobre este tema. Penso que o número de presenças ultrapassou a expectativa, para uma cidade como Espinho. Acho que os temas foram abordados com rigor e duma forma que procurámos fosse aliciante. Quanto ao número das sessões, sou da mesma opinião do meu colega Mendes Moreira: o seu número deve ser diminuído em futuras organizações».

Entretanto, amanhã, sexta-feira, no salão da Piscina, haverá um espectáculo de encerramento deste ciclo de Colóquios, que contará com a participação do Grupo de Música Antiga, Ballet da Academia de Música, Coro Popular de Espinho e Teatro Popular de Espinho.

NOS REGISTOS DA POLÍCIA

Larápios foram à Escola!

As professoras do Ciclo Preparatório a funcionar no Palácio da Rosa Pena, Maria Isabel de Almeida Valente e Maria Homí-zinda Couto Moreira, queixaram-se junto da Polícia local por no dia 23 lhes terem furtado dos Balneários daquela Escola e durante o horário normal as suas carteiras, contendo documentos e alguma importância em dinheiro. Neste momento as suspeitas recaem para dois indivíduos, dos quais se desconhecem o nome e morada, que são habituais por aquela zona nos dias em que se realiza a Feira semanal.

Entretanto, no passado dia 27, Artur Resende Soares, residente em Espinho, 35 anos funcionário de telecomunicações, foi preso por ter furtado a motorizada de Joaquim de Barros, tendo já alterado as suas características. Foi presente ao Tribunal de Espinho e condenado.

No dia 30 do mês anterior, António Gabriel de Cruz Valente queixou-se contra desconhecidos por lhe ter furtado a sua carteira com documentos e dinheiro na rua 29, junto à 30, numa obra em construção.

Encontro sobre Literatura Infantil

17 e 18 DE ABRIL — 21 HORAS

na ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

— Orientação a cargo dos Drs. Emília Traça, Maria José da Costa e Manuel Pina

— Aberto a todos os interessados

Informações e inscrições (100\$00 por participante) na Sede da Nascente — R. 62 n.º 251 * Telef. 721621 * entre as 15 e as 20 horas.

Centro Livreiro — Coop. Nascente

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

A Piscina já abriu...

No sábado passado, a Piscina Municipal abriu as suas portas ao público, dando assim início a mais uma temporada balnear. Dia em que fazia um calor abazante foram inúmeras as pessoas que procuraram refrescar-se tomando uns bons banhos, onde a água convidava para tal. Assim, logo no primeiro dia de abertura, a Piscina teve um bom número de clientes.

Quanto a inovações na Piscina, poucas foram, tirando a caiadela que já vêm sendo habitual todos os anos. Areia, agora só na praia, dado que, os canteiros que anteriormente existiam se tornaram espaços verdes, só para o cliente ver e dar uma

cor verdejante ao cenário.

Além disto, também podemos notar a existência de uns bonecos, simbolizando cenas marinhas e pouco mais de inovador podemos ver na piscina deste ano. Claro, já não falando da parte nova, onde as obras, parecem não ter fim...

A título de conclusão, piscina para tomar banho, praia para apanhar uns banhos de sol, visto que, na piscina poucos espaços existem para tal. Quanto ao preço, não poderemos falar de uma inovação, porque já nos habituamos aos respectivos aumentos, mesmo assim, continuam a ser acessíveis, isto comparado com preços de outras piscinas.

AMANHÃ, NO SALÃO PAROQUIAL

1.ªs Jornadas Folclóricas de Terras da Feira

É já amanhã que no Salão Paroquial de Espinho, e numa organização da A.B.C.R. (Associação de Beneficência Cultural e Recreio de Paramos) se realizarão estas Primeiras Jornadas. Sob a responsabilidade da Federação do Folclore Português, e tendo como principal dinamizador o Rancho «Recordar é Viver», agrupamento integrado na A.B.C.R., estas jornadas decorrerão amanhã, dia 10, de manhã e de tarde. No primeiro período será abordado o

tema «Etnografia», a partir das 9 horas, com várias intervenções a cargo de José M. Marques e Domingos Sá. A tarde, das 14,30 às 19 horas o tema a tratar será especificamente o Folclore, a cargo de Fernando Rocha (O Folclore e a Rádão), Manuel Silva (O Folclore e a Imprensa) Ruy Cayola e Augusto Santos.

No nosso próximo número contamos dar notícia desta iniciativa da A.B.C.R., de Paramos.

Eleito novo Secretariado do P. S. local

SECRETARIADO

Luiz A. da Horta Albernaz; Fernando Morgado Pinto; Flávio Soares Bastos; Jacinto João Noronha; Julião Soares Pedrosa; Henrique Vieira da Silva; Maria Assunção Garcia Santos Pinto; Américo Pinto Gonçalves; Joaquim Santos Leal.

Esta lista foi eleita por maioria dos inscritos na secção.

Município de Espinho Edital n.º 26/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Concelho de Espinho;

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião de vinte e sete de Maio findo, deliberou desafectar do domínio público, da Travessa da Rua 43, desta cidade a área de terreno a seguir identificado:

«Parcela de terreno com a área de quinhentos e três metros quadrados a qual se destina a construção industrial, e confronta no Norte e Sul com domínio público, do Nascente

com António Alves Seixas e outros e do Poente com Doutor Joaquim Castro Reis e Domingos Soares Pereira, tendo sido atribuído o valor de cem mil escudos».

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados em locais públicos de estilo.

Espinho e Secretaria Municipal, 3 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

NASCENTE

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Direcção convoco a A. G. da Nascente para o próximo dia 17 às 16 horas, na Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação de alterações dos Estatutos
- 2 — Outros assuntos de interesse

Se não comparecer número suficiente de sócios, esta Assembleia realizar-se-á no dia seguinte à mesma hora e no mesmo local.

O Presidente da A. G.
Augusto Marinho da Mota

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Tel. 721929

GUETIM

NESTE PAÍS A SORTE
AINDA HÁ GENTE
SEM ELA!!!

Quando, no dia 29 de Abril no cruzamento da Avenida 24 e rua 23, uma criança de Guetim foi atropelada, ela teve, sem dúvida, pouca sorte. Mas a falta de sorte da infeliz criança não se ficou pelo atropelamento. Senão, vejamos:

1.º, foi atropelada; 2.º, sofreu grave fractura exposta; 3.º, teve de esperar 30 minutos para ser socorrida pelos bombeiros; 4.º, agora, está internada no Hospital Rodrigues Semide e, veja só, não pode sair da cama, pelo simples facto do dito Hospital não possuir nenhuma cadeira de rodas!

Não há dúvida nenhuma de que há gente sem sorte neste País à sorte! Enfim, senhores, enfim!!!

OS BURACOS

Guetim, há uns tempos longos, deve ter entrado no rol das freguesias esquecidas. E digo isto porque há por cá tantos buracos (e outros estão em

DOS AZARES
AOS
BURACOS

gestação) que fico com a impressão de que se pretende isolar esta terra das que a circundam. A sua estrada principal já passou de má a uma vergonha. Realmente, quem por cá passa, além de ser forçado a circular com todos os sentidos atentos, não vá apanhar com algum paralelo no pára-brisa, deve pensar que Cristo não passou por cá, ou então que há um litígio fronteiroiro entre Espinho e Gaia, estando, portanto, por definir qual dos executivos tem obrigação de consertar estas estradas.

Mas o mal não está só na estrada principal! Quem tiver dúvidas do que estou a dizer, que perca um pouco de tempo (talvez a Câmara pudesse arranjar alguém que fizesse esse favor...) e dê uma volta, com cuidado, claro, cá por estas bandas, e verá o estado em

que as nossas estradas municipais se encontram!

Vamos a ver se se lembram de que nós, os Guetineses, também pagamos impostos (e de que maneiral), tendo portanto direito a que nos criem o mínimo de condições para, pelos menos, circular. Ainda há dias foi aberto mais um, na Rua 25 de Abril (o um chama-se buraco) e, ou muito me engano ou vai acontecer o mesmo que vem acontecendo há cerca de dois anos na Rua Luís de Camões, por detrás da Igreja. Ou seja, nada de tapar buracos, porque com a falta de energia existente, todos os buracos são poucos para armar a água que falta nas barragens!

Senhores responsáveis! Assim, não. Assim não está certo, e V. Exas. sabem-no muito bem...

ANTA

JUNTA
JÁ TEM
ORÇAMENTO

Finalmente esta junta tem Orçamento e Plano! A Assembleia de Freguesia fez esse jeito...

Esta sessão completou a Reunião do passado dia 11 de Março de 1983. A junta de freguesia, cujo Presidente é APU, ainda nada pôde fazer, pois só agora, e isto já em Maio, é que se poderá fazer alguma coisa. Qual a razão da demora na aprovação destes documentos tão importantes, e que a junta cessante deveria ter entregue a esta já aprovado? Talvez as bancadas PS e PSD possam dar a resposta. No entanto há quem dê essa resposta dizendo que, só após as eleições esses grupos aprovariam. Que queriam dizer essas pessoas que assim pensam?

Bom, responda quem souber. Quem esteve na sessão anterior desta assembleia, notou que os grupos PS e PSD nada queriam aprovar. No entanto, e por capricho do destino, PS e PSD acabaram por aprovar coisas impossíveis. Por exemplo, no ponto «Ruas e Caminhos» o PS apresentou uma proposta de abrir várias ruas, alargar umas e que se deveriam alcatroar outras. Há quem diga que nem a própria CME tem possibilidades de resposta a dar a tal proposta. O que é de condenar é o PSD votar a favor esta, e todas aquelas que o PS apresenta. Aqui, nota-se, o PSD não tem porta-voz, pois vota tudo o que o porta-voz do PS apresenta.

Esta sessão teve o seu início às 22 horas, e como é normal, o secretário leu a acta da reunião anterior. Completou-se o Plano de actividades a discussão não foi acesa ou pelo menos tão acesa, como na sessão anterior. Os pontos foram os seguintes:

«ARRANJO DO
LARGO DA IGREJA»

(da competência da Câmara)

Foi de severa crítica pois a Câmara não deu conhecimento do projecto da Igreja e do seu Adro. Aqui os membros da Junta disseram ter mandado um officio para que a Câmara não esqueça o arranjo do largo, acima referido. Este largo tem de ser arranjado e acabada a sua obra, em simultâneo, com a da referida Igreja.

«PLACAS COM OS NOMES
DAS RUAS DESTA
FREGUESIA (da competência
desta assembleia)

O PS só perguntou se as ruas têm os nomes que a assembleia cessante propôs. Ora como está tudo em ordem, este ponto foi simples e rápido de resolver.

«PARQUE DESPORTIVO»
(da competência da Câmara)

Chegou esta assembleia a um consenso, o de pedir à Câmara que diga para que é, e para quem é este referido Parque. Estes terrenos são camarários, mas estão nesta freguesia.

«BAIRRO HABITACIONAL DA
PONTE D'ANTA» (um bairro
que depende do F.F.H.)

Esta mesma assembleia vai mandar officios, a quem de direito, para providenciar o arranjo das ruas, e pavimentos em geral, pois está tudo em mísero estado. Na mesma proposta também se pede que seja este bairro contemplado com uma escola pré-primária. Aqui, e isto quanto a uma destas escolas, também se pede uma para o lugar de Esmoães.

«AS ZONAS CLANDESTINAS
DESTA FREGUESIA»

Último ponto deste Plano. Diligenciar junto da Câmara para que sejam legalizadas estas zonas. De referir que há lugares nesta freguesia, em que todas as habitações são clandestinas. No entanto, algumas pagam os impostos devidos, o que é esquisito.

Entrou-se imediatamente na discussão do ORÇAMENTO/83. Este Orçamento foi aprovado com uma alteração apenas. Essa alteração foi apresentada pelo grupo da APU, nesta Assembleia, e refere-se ao ponto de ruas e caminhos. A APU apresentou a proposta baseando-se na pouca verba que existia no ponto citado. Assim pediu que se transferissem 225 contos do ponto «Higiene e saúde», para o ponto já citado, «ruas e caminhos». Porque o PS queria aprovar e fazer aprovar, o Orçamento tal como foi apresentado, e apenas existia a verba de 550 contos, verba essa insuficiente.

Findos os trabalhos o Presidente da Assembleia passa a ouvir o público. Foi lido um abaixo-assinado, dos moradores do «Passo Velho» para que se arranje a rua que os serve. A junta vai tomar isso em consideração.

Os moradores de «Além do rio», também pediram para que se arranjem os caminhos que os servem, e referir que, estes moradores estão em péssimas condições.

Moradores de Cassufas queixam-se do tanque e dos seus esgotos. A junta já providenciou o seu arranjo. Também falaram da Fonte e dumas silvas que obstruem a rua.

Chegou-se finalmente ao fim desta discussão. Agora falta ver o que o Executivo irá fazer.

Mais de metade dos Aparelhos de Ar
Condicionado instalados no nosso
País em 1982 saiu desta Fábrica

Inaugurada em 1982, em modernas instalações fabris de 8.000 m², projectada para a produção de uma vasta gama de modelos, a FNAC inicia a sua produção em larga escala.

Pela acção dos seus técnicos altamente especializados, e através da selecção científica dos melhores e mais adequados materiais, dispendo de um rigoroso e permanente controlo de fabrico, a sua produção traduz-se em aparelhos do mais alto nível de qualidade técnica e estética, desde a simples unidade tipo janela até às unidades centrais a ar bomba de calor. Extremamente bem ajustado aos fins de utilização, de funcionamento impecável e garantido, o ar condicionado FNAC responde,

ao longo do tempo, com a sua silenciosa eficácia, a todas as exigências do utilizador quer no mercado nacional, quer nos países importadores da Europa e da África, criando, onde quer que se encontrem, os melhores climas de trabalho e de bem estar. Com a FNAC, o país até então totalmente dependente da importação de equipamentos ar condicionado, passou a beneficiar de uma assinalável economia de divisas. No valor global da sua produção as importações directas atingem apenas cerca de 20%, estimando-se graus de incorporação nacional da ordem dos 80%, o que significa um saldo de substituição das importações muito positivo, gerado pela FNAC.

Estrada da Outorela, Lts. 20-21
2795 LINDA A VELHA - CARNAXIDE
Telefs. 218 33 67/68/69/70

FNAC
Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL

Estores OUTEIRO
de AUGUSTO PEREIRA DO OUTEIRO

Executam-se reparações em Estores e Percianas de todos os tipos
Colocação de Estores de plástico, alumínio, laminados e verticais

Oficina: Rua do Pinhal — Quinta - ANTA

Residência:

R. Capela Ramos, Bloco C, Porta 2-1.º E — Guimbra - ANTA
Telef. 721737 — 4500 ESPINHO

ESPINHO, 2 — ESTORIL, 1

Isto está! Agora venha a liguinha...

Estar com os olhos (e o coração) no Campo da Avenida, e os ouvidos no Estádio do Portimonense, foi o que aconteceu aos milhares de adeptos espinhenses, no passado domingo. Tanto assim, que a primeira grande ovação da tarde ocorreu aos 7 minutos da primeira parte, numa altura em que nada de especial se passava no relvado do Avenida. É que, lá longe no Algarve os pupilos de Artur Jorge tinham aberto o activo!... Mas vamos ao que por cá se passou:

1. O tempo, para já, não quis ajudar. Autêntica tarde de Inverno: chuva, vento e trovoadas que deixaram muito escorregadio o tapete espinhense. Naturalmente que disso se ressentiu o futebol partilhado, muito aos repelões e «nervosos», tanto quanto estavam os atletas pelo menos os espinhenses. Por isso mesmo, a primeira parte foi característica. De facto, nos primeiros 45 minutos o Estoril foi a equipa mais esclare-

cida, jogando com calma e com cabeça. O mesmo não se poderia dizer acerca dos «tigres»... Mesmo assim o SCE ainda criou algumas ocasiões de perigo, nomeadamente por Raul, logo aos 4 minutos, Mória, aos 24 e Vitorino aos 31.

2. No segundo tempo, muita coisa mudou. O Espinho apresentou Bábá no lugar de Moinhos, que até aí estivera muito apagado. O que é verdade é que o longilíneo Bábá viria a ser o marcador dos dois golos espinhenses, para além de ter sido um autêntico mouro de trabalho, como aliás já tinha sido em Vidal Pinheiro, no domingo anterior. No entanto, contrariando a disposição mais atacante dos donos da casa, foi o Estoril a inaugurar o marcador, por intermédio de Garcês. Um autêntico balde de água fria! De imediato, Carolino fez sair um defesa (Vitor Manuel) e entrar um avançado (David). Assim, com a frente de ataque ampliada, oito mi-

nutos depois do golo estorilista, o SCE empatava, num golo algo confuso... mas golo! E mais oito volvidos, era o delírio! Bábá, de cabeça, na sequência de um pontapé de canto punha os espinhenses na situação de vencedores! O Avenida veio abaixo. Depois, e até ao fim, foi gritar que estava na hora (por parte da assistência) e segurar o jogo (por parte dos alvi-negros). Os «canarinhos»... conformaram-se. Amanhã, 6.ª feira começa a «liguinha». O Espinho vai a Évora, defrontar o Lusitano. É o «prolongamento»...

Sob a arbitragem (um tanto caseira...) de Rosa Santos, de Beja, o SCE jogou com:

Mendes; Vivas, Balacó, Vitor Manuel (David, aos 55 m.) e Raul; Dinis, Pinto da Rocha e Carvalho; Moinhos (Bábá, aos 46 m.), Mória e Vitorino.

Destques no SCE, para Pinto da Rocha (o melhor em campo), Balacó, Mendes, Dinis e Raul, para além da acção positiva de Bábá.

REFERENTE A 1982

MARGARIDA QUARENTA — Atleta do Ano

● Gabriela Maria — Revelação do Ano

Conforme noticiámos, sucintamente, no nosso último número, a ginasta da AAE, Margarida Quarenta foi eleita na passada semana Melhor Atleta do Ano. Como revelação do ano a escolha do Júri recaiu em mais uma atleta da mesma modalidade e do mesmo clube — Gabriela Maria, campeã regional infantil de mini-tramp. Mas a sessão, realizada na terça-feira da passada semana teve algo mais que se lhe diga...

Mais uma vez se realizou esta eleição. Tarde, como aliás disse, no início da sessão, Rolando de Sousa, Vereador do Pelouro do Desporto da CME. De resto, e em nossa opinião, os motivos deste atraso poderão ter duas explicações: primeiro, o facto deste Executivo ter sido empossado precisamente em Janeiro, mês previsto pelo Regulamento para a eleição; segundo, pelo facto do próprio Regulamento implicar uma certa dose de «burocracia» que poderá ser ultrapassada. Mas vamos ao que se passou:

UMA CERTA POLÉMICA...

O Júri era composto por representantes da Imprensa local e por correspondentes de jornais diários e desportivos nacionais, para além de representantes da AAE, do CAE e do SCE, e ainda do Conselho

Desportivo de Silvalde. A Mesa, e após votação, ficou constituída por António Catarino (Presidente), Carlos Sárria (1.º Secretário) e João Quinta (2.º Secretário). Iniciados os trabalhos, gerou-se uma certa polémica acerca do conceito de «desportista espinhense». A questão pôs-se em termos de saber se um desportista nascido em Espinho, mas representando outro Clube, fora da cidade, estaria incluído em tal designação. Sucederam-se as intervenções, mas... regulamento é regulamento! Assim, e face à interpretação do mesmo, os atletas que são «de cá» mas que não representam clubes da terra ficaram, tacitamente excluídos da votação.

Face às dúvidas levantadas pela redacção do actual Re-

gulamento, Rolando de Sousa apresentou uma proposta no sentido de que fosse nomeada uma Comissão encarregada de proceder à sua revisão, constituída por dois elementos da Imprensa, um representante de cada clube e outro dos Conselhos Desportivos. A proposta foi aprovada por unanimidade restando agora os diversos corpos indicarem os seus representantes. Passou-se à votação do melhor atleta espinhense e da maior revelação, cujos resultados publicamos junto.

Entretanto, podemos adiantar que a entrega dos galardões e o jantar comemorativo terão lugar no próximo dia 17. Está também prevista uma conferência, provavelmente a cargo de Vitor Santos, chefe de Redacção do Jornal «A Bola».

OS MELHOPES

- 1.º — MARGARIDA QUARENTA (Gin. AAE) — 68 votos
- 2.º — FERNANDO TOMÁS (voleibol SCE) — 56 votos
- 3.º — ANTÓNIO DIAS (Atletismo SCE) — 31 votos

AS REVELAÇÕES

- 1.º — GABRIELA MARIA (Ginástica AAE) — 48 votos
- 2.º — ANTÓNIO DIAS (Atletismo SCE) — 45 votos
- 3.º — ANTÓNIO FIGUEIREDO (Voleibol SCE) — 33 votos

Notícias do C. A. Espinho

Tem início amanhã, dia 10, o V Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar organizado pelo Clube Académico de Espinho.

O mesmo clube agradece a colaboração do Comércio e da Indústria, sem a qual não seria possível a realização deste concurso que engloba cerca de 600 pescadores e para o qual é dispendida uma verba que ronda os 120 mil escudos.

Por outro lado, o Clube Académico de Espinho fez desiocar ontem 4.ª feira, uma equipa sua de futebol a França, onde

realizará 3 jogos a convite de um grupo de emigrantes.

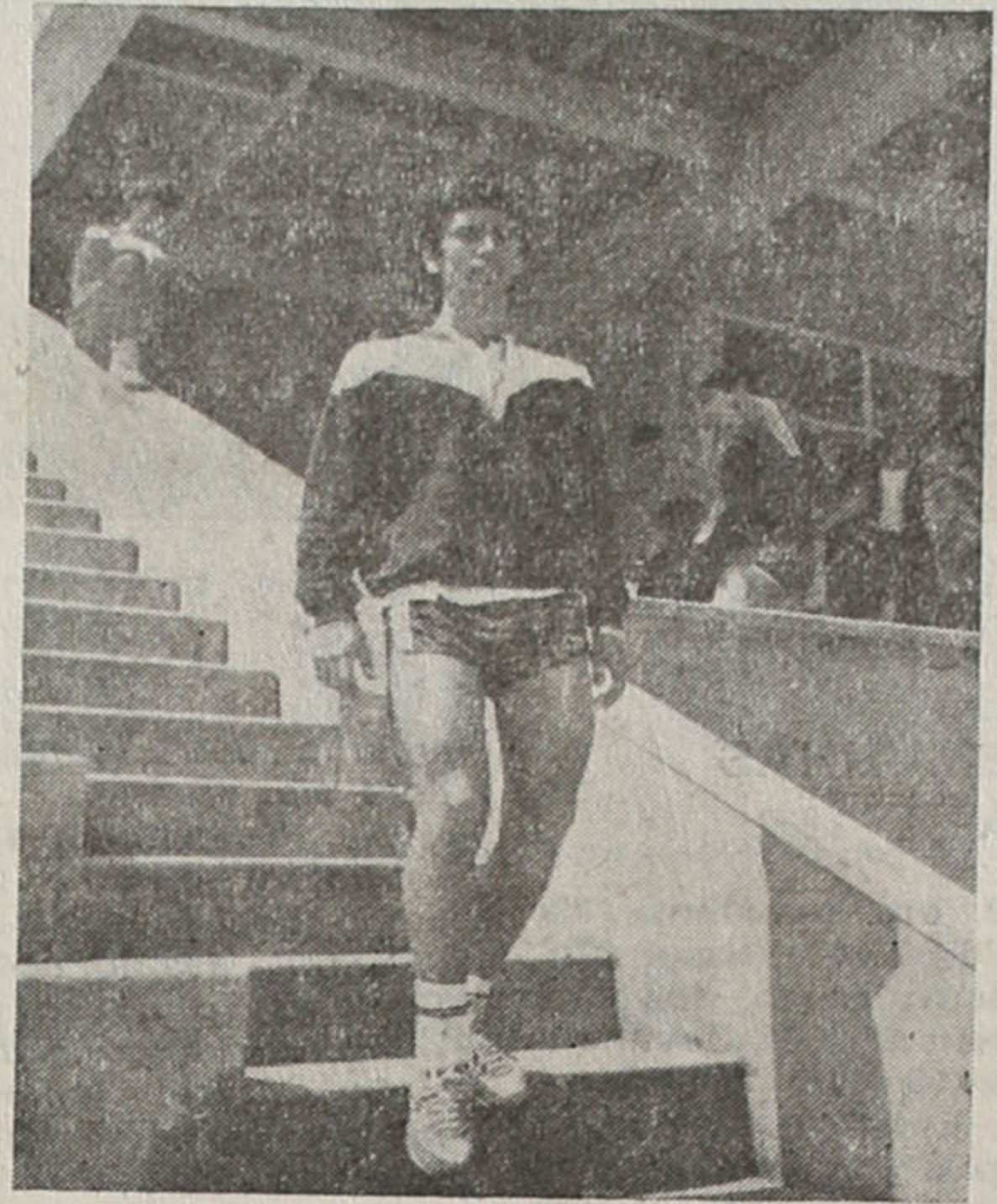
No dia 11 jogará em Ville-neuve, com o S.P. German e no dia 12 fará dois jogos em Soissons num Torneio organizado pela A.D.P. da mesma localidade.

A comitiva do clube local é composta por: Américo Freitas, João Vieira (dirigentes), Luís Freitas, treinador e peios jogadores, Belo, Couto, Nendo, Vieira, Victor, Doro, Baptista, Loureiro, P. Passos, Quim, Faustino, Chico e B. Correia.

Assembleia Geral no S. C. Espinho

O SCE convoca todos os associados, para uma Assembleia Geral, que se realiza na próxima 2.ª feira, dia 13 de Junho, pelas 21 horas, e que terá lugar no Salão Paroquial de Espinho, e que terá a seguinte ordem de trabalhos: *Discussão sobre o pagamento de cota suplementar para os três jogos da liguinha a disputar no Campo da Avenida.*

Natário, campeão!



O juvenil António Natário conquistou recentemente o título de Campeão Nacional de 1500 metros obstáculos. Ele-lo com o respectivo medalhão.

O anterior campeão nacional era também um atleta do Sp. Espinho, o agora júnior, António Dias.

Na mesma prova, outro espinhense subiu ao pódio. Foi ele João Almeida, que obteve o 3.º lugar. A mesma posição que foi alcançada ainda por A. Natário, mas na prova de 3 mil metros.

Está, assim de parabéns, o atletismo do Sp. de Espinho.

RESULTADOS DA SEMANA

Se é certo que «até ao lavar dos cestos é vindima», a verdade é que a nível das modalidades ditas amadoras, a época está no fim. Vejamos, no entanto, os resultados desta semana:

ANDEBOL

Nacional feminino (fase final)

SCE, 22 — Beira-Mar, 24

SCE, 19 — Académico, 14

HÓQUEI EM PATINS

Enc. de Juvenis — Juv. Pacense, 4 — AAE, 6

Torneio da UBP (Infantis)

AAE, 5 — Sanjoanense, 4; AAE, 2 — Texas, 4

VOLEIBOL

Nac. da 1.ª div. — Esmoriz, 3 — SCE, 2

Nac. feminino — Guimarães, 3 — SCE, 0

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do art.º 16.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., para o dia 18 de Junho de 1983, pelas 14,30 horas, na Sede da Cooperativa à rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e votação da alteração dos Estatutos de acordo com o Código Cooperativo.

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

Espinho, 7 de Junho de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro

CREDOS RELIGIOSOS EM ESPINHO



Um exemplo dos muitos cultos que há em Espinho...

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Em 1879 um estudante da Bíblia, Charles Taze Russel fundou o primeiro grupo dos que agora se chamam de Testemunhas de Jeová em Allegheny, Pensilvania, Estados Unidos.

Desde então, o seu número cresceu, sendo actualmente mais de 2 milhões em todo o mundo. Em Portugal, as Testemunhas de Jeová são mais de 2 mil. Para elas, depreende-se da leitura da Bíblia que o «fim dos tempos» se iniciou em 1914, com a 1.ª Guerra Mundial. Consideram a Bíblia inspirada e historicamente exacta. Entendem ainda que muitas profecias da Bíblia se cumpriram ou estão em vias de se cumprir.

Em Espinho, reúnem-se num salão alugado na zona norte da cidade.

«Em Espinho somos à volta de 250. Como as instalações são insuficientes, estamos divididos em duas comunidades, uma respeitante à zona norte da cidade e outra à zona sul. O culto é feito no salão em dias diferentes» afirmaram-nos alguns membros da congregação. «Estamos a desenvolver esforços para o arranque da construção de instalações próprias, o projecto já se encontra na Câmara e aguardamos a aprovação».

Paralelamente ao culto propriamente dito, as Testemunhas de Jeová vão de porta em porta procurando esclarecer a população dos seus pontos de vista. São, inclusivamente amiúde, acusados de «abusarem da paciência» das pessoas...

«Todos nós, a partir do momento em que somos baptizados, o que acontece quando conscientemente aceitamos ser Testemunhas de Jeová, nos comprometemos a pregar a Bíblia às pessoas. Por isso vamos de porta em porta, tentando esclarecer. Por princípio, não insistimos com as pessoas que não nos querem receber. Pode ser que eventualmente algum irmão mais novo, ou mais entusiasta acabe por contribuir um pouco para essa imagem. O que também acontece é que, às vezes possamos bater à mesma porta duas vezes sem o sabermos. E também não podemos adivinhar quando é que vamos importunar alguém que está a descansar, ou a fazer

alguma outra coisa importante para ela.

As Testemunhas de Jeová estiveram durante muitos anos como que proscritas...

«Sim, assim aconteceu. Em Portugal, o nosso culto só foi permitido depois do 25 Abril. Além disso, também durante muitos anos, a Igreja Católica teve acesso à educação dos nossos filhos através da obrigatoriedade da disciplina de Moral e Religião (o que, inclusivamente, acabou por ser contra-productivo). Hoje, pelo menos, essa disciplina é facultativa. Nós educamos os nossos filhos nos princípios da nossa religião, mas eles só se tornam Testemunhas de Jeová se o quiserem fazer e quando atingem a idade de poderem decidir por eles mesmos».

Alguns dos aspectos mais polémicos do culto das Testemunhas de Jeová tem a ver com a condição da mulher e com a recusa de transfusões de sangue.

«A mulher deve obediência e sujeição ao homem. Deus é a cabeça de Cristo, Cristo é a cabeça do Homem e o Homem é a Cabeça da Mulher. Isto vem na Bíblia e nós cingimo-nos, estritamente em tudo, ao que a Bíblia diz. É claro que essa sujeição é relativa porque, na nossa maneira de ver o mundo (biblicamente), ajudamos a mulher nos trabalhos de casa, por exemplo. Quanto ao problema das transfusões de sangue, a Bíblia ordena a todos os cristãos «que se abstenham de sangue». Textualmente é isto que lá vem escrito. Trata-se, portanto, de uma objecção bíblica e religiosa da nossa parte».

As Testemunhas de Jeová possuem uma hierarquia. Porém, recusam qualquer remuneração por «pregarem a verdade». Fazem sessões de estudo da Bíblia, e possuem uma forma única de trabalhar em todo o mundo. Os próprios temas do culto os cânticos a utilizar numa semana, são indicados pelas revistas da congregação, traduzidos simultaneamente em diversas línguas.

CONGREGAÇÃO CRISTÁ EM PORTUGAL

As Congregações Cristás tiveram origem no Brasil. Espalharam-se primeiro pela América Latina e, depois, com a

vinda de um «enviado de Deus» a Portugal, criaram aqui os seus primeiros núcleos.

«Em Espinho, a nossa congregação existe há 12 anos. Porém, só após o 25 de Abril, quando foi possível legalizar os nossos estatutos em termos nacionais pudemos praticar o nosso culto sem problemas» afirmou-nos um elemento da congregação. E continuou: «A Congregação reúne, na nossa cidade, cerca de 70 pessoas que praticam regularmente no culto. Por outro lado, aqui todos trabalham, segundo as suas possibilidades, sem ganharem um tostão. Essa é talvez, uma das diferenças importantes em relação à Igreja Católica; recusamos a profissionalização religiosa, mesmo em relação à nossa hierarquia».

Porém, essas diferenças não se ficam por aqui. O próprio culto assume alguns aspectos diversos...

«Por exemplo, nós recusamos também as imagens. A Bíblia proíbe a reprodução de Deus em imagens e condena o culto destas considerando-o idolatria».

A IGREJA ADVENTISTA

A prática de culto dos Adventistas em Espinho começa em 1955. Inicialmente na rua 14 e no decorrer de 1965 fixa-se na rua 18 até aos nossos dias. Num dos seus panfletos, expõem os pontos fundamentais

das suas teses. Ao todo são dez, a saber: acreditam na Santíssima Trindade, Bíblia, a Lei dos 10 Mandamentos, a Santificação do Sábado, o Baptismo, a imortalidade de Deus, a segunda vinda de Jesus, a Ressurreição dos mortos e a Comunhão ou Santa Ceia. Fundada no estado de Washington, em meados de 1844 em Battle Creek, sendo o seu primeiro presidente Tiago White. Hierarquicamente está dividida por divisões, uniões e também em associações de igrejas. Estas elegem delegados que as fazem representar nos seus congressos. Universalmente ao sábado há sempre uma igreja aberta ao público onde os leigos estudam colectivamente a Bíblia. Elementos laicos explicam aos outros os cadernos de estudos postos para aprofundamento das leituras bíblicas. A juventude tem também reuniões próprias. Na conversa tida com o elemento desta congregação diz-nos: a nossa congregação nasce a partir do surto de emigração para os Estados Unidos. Inicialmente, eram pessoas ligadas a vários cultos. Começaram por reunir e fundarem os adventistas do 7.º dia. Guilherme Miller, previa nos anos de 1883/84 a vinda de Cristo; como tal não aconteceu a divisão apareceu. Surgiram vários grupos. Entretanto, os adventistas começaram a estudar o motivo porque Cristo não apareceu. Em Espinho, existem cerca de 200 membros

desta congregação. Para além da prática religiosa os membros desta congregação têm um papel na assistência a nível mundial. Todos os anos os adventistas fazem um peditório a nível mundial, com o fim de ajudar as missões que têm uma população com grandes carências. O nosso interlocutor referiu-nos a propósito que a missão em Angola, onde o Dr. Rui Parsons, médico americano foi de Capi, na região do Bongo uma figura que o antigo regime e os próprios movimentos de libertação recomendaram a sua actividade. Os membros desta congregação são livres de ter uma conduta que entenderem. Porém, se essa conduta não for exemplar o conselho de Igreja alerta esse irmão. A Congregação a nível mundial tem 4 milhões de membros e exerce a sua actividade em 190 países dos 220 existentes no mundo. Da longa lista do último relatório estatístico vimos que possuem 146 hospitais, 9358 escolas e 3 universidades, duas nos EUA e outra na Inglaterra, entre outras coisas. O pastor da igreja de Espinho, prepara a sua tese de doutoramento.

IGREJA EVANGÉLICA

A Igreja Evangélica que se diz originária de Israel e que segundo os seus crentes a BI-

continua na página 6

Teatro ★ Coro ★ Dança ★ Poesia ★ Música ao Vivo

Sarau Cultural sobre o Renascimento

- GRUPO DE MÚSICA ANTIGA (música de renascença ibérica)
- GRUPO DE BALLET DA ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO (extracto de Homenagem a Camões)
- TEATRO POPULAR DE ESPINHO (cenas do Auto da Barca do Inferno)
- CORO POPULAR DE ESPINHO (espectáculo «Mudem-se os tempos»)

6.ª FEIRA, 10 DE JUNHO, 21.30 horas

SALÃO DA PISCINA

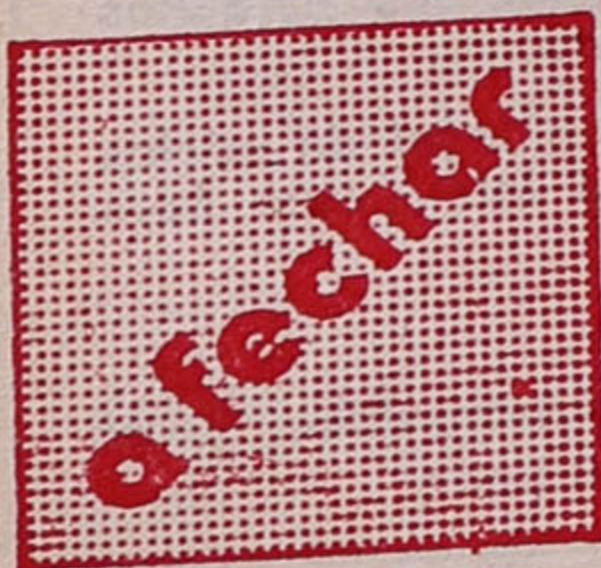
Coop. Nascente

Está definitivamente estabelecido o programa das comemorações do 10.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, a ocorrer no próximo dia 16.

Dentre esse programa haverá a salientar as jornadas Culturais no Salão da Piscina, levadas a efeito pela Escola Preparatória nos dias 13, 14 e 15.

No próprio dia 16, salienta-se um espectáculo de Folclore, pelas 21.30, frente à Câmara e um Sarau pela Academia de Música, no Casino. No dia 17 haverá a entrega dos Troféus aos melhores desportistas espinhenses, que englobará uma palestra pelo jornalista Vitor Santos.

Finalmente, no dia 18, haverá espectáculos Culturais nas freguesias, a cargo da Nascente, Tuna de Anta e Orfeão de Espinho.



Camara Municipal de ESPINHO